

Luiz nasceu no dia 25 de maio de 1945, em Itapetininga, São Paulo, filho de Francisca Áurea Fogaça Balboni e Luiz Balbon. Em 28 de fevereiro de 1966, matriculou-se no curso de Engenharia de Minas na Escola Politécnica. Em 22 de agosto de 1968, solicitou o cancelamento de sua matrícula. Em 13 de março de 1969, requereu os documentos para se matricular em outra universidade.

Desde 1968, segundo informações da polícia fazia parte da Ala Vermelha do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Setor Universitário. Divergindo da organização, ligou-se, em meados de março de 1969, à ALN. Passou, a partir daí, a viver na clandestinidade.

Segundo a versão oficial, no dia 24 de setembro de 1969, Luiz teria morrido fuzilado ao resistir à prisão, na Alameda Campinas, em São Paulo. A explicação oficial alega que a morte teria ocorrido devido à resistência do militante, culminando em troca de tiros na qual ele teria sido morto.

Luiz foi vítima de uma emboscada organizada pelos delegados do DEOPS Sérgio Paranhos Fleury, Rubens Tucunduva e Firminiano Pacheco. Luiz morreu em 25 de setembro de 1969. O laudo necroscópico, assinado pelos médicos legistas Irary Novah Moraes e Antônio Valentini, traz uma requisição de exame com data de 25 de setembro de 1969, e informa que Luiz morreu à 1h30, no Hospital das Clínicas, em São Paulo (SP). Sua ficha estava marcada com um T em vermelho, letra indicadora de “terrorista”, e nela consta a inscrição de “disparo de arma de fogo a esclarecer” (RELATÓRIO, 2015).

De acordo com depoimento prestado por Manoel Cyrillo de Oliveira Neto, que testemunhou o tiroteio iniciado quando ambos tentavam sair de um carro, Luiz foi ferido por volta das 15 horas. Manoel conseguiu escapar do cerco montado e, em seu relato, detalha a tentativa de carregar por alguns metros o companheiro ferido, até ser impossível socorrê-lo (BRASIL, 2007). A partir da apuração feita pela CEMDP, o Hospital das Clínicas informou que Luiz “foi atendido no Pronto Socorro deste Hospital às 18h33min do dia 24 de setembro de 1969, quando foi internado, vindo a falecer às 1h30min do dia 25 (BRASIL, 2007, p. 104). Dessa forma, conclui-se que Luiz, apesar de ter sido preso com ferimento grave, ficou em poder dos agentes do DEOPS por pelo menos três horas antes de ser encaminhado ao hospital.

## LUIZ FOGAÇA BALBONI

<b>NASC./MORTE:</b>	<b>25/05/1945 – 25/09/1969</b>
<b>CURSO:</b>	<b>ENGENHARIA DE MINAS</b>
<b>UNIDADE:</b>	<b>ESCOLA POLITÉCNICA</b>
<b>VÍNCULO:</b>	<b>ALUNO</b>
<b>DATA</b>	<b>28/02/1966</b>

### Perseguição

#### O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

- Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente ( x )
- Filiado a uma organização de esquerda ( x ) Qual? ALN
- Processado como membro de organização de esquerda ( ) Qual?
- Origem da informação:  
Depoimento ( ) Documento ( x ) Direito à Memória e à Verdade, Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, SDH.

#### Eventos ocorridos e formas de Perseguição

Tipo		Data	Fontes Documentais
Morto	X	25/09/1969	Direito à Memória e à Verdade, Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, SDH
Desaparecido			
Abandono	X	1969	Registros acadêmicos da USP

#### Fontes Documentais

Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964, CEPE;  
Direito à Memória e à Verdade, Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, SDH;  
Relatório da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”;  
Relatório da Comissão Nacional da Verdade.

Pesquisador: JOÃO REZENDE